

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Evento

Jornal  
10.Maio.2019  
Artigo  
Exposição individual

Veículo  
Seção  
Catalogação

O Globo  
Segundo Caderno  
COD.MR.00001.2019

# Entre a foto e a abstração, a união pelo afeto

Mostra 'Rebote', na Carpintaria, propõe diálogo entre imagens de Mauro Restiffe e telas e bordados de Marina Rheingantz

NELSON GOBBI  
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Amigos há quase uma década, Mauro Restiffe e Marina Rheingantz já haviam participado de coletivas e lançado livros juntos — em 2017 a editora Cogo-bô publicou um título com o nome do fotógrafo e “Terra líquida”, com obras da pintora. Ambos paulistas do interior que escolheram a capital para viver (ele nasceu em São José do Rio Pardo, em 1970; ela, em Araraquara, em 1983), os dois ampliam ainda mais seus laços na exposição “Rebote”, em cartaz até 15 de junho na Carpintaria, com curadoria de Rodrigo Moura, que após passagem pelo Museu de Arte de São Paulo (Masp) assumiu, neste ano, o Museo del Barrio, em Nova York. A seleção das 30 obras inéditas (14 imagens de Restiffe, 13 telas e três bordados de Marina) propõe diálogos entre as expressões a partir do desafio de conectar registros fotográficos a composições abstratas.

— Quando recebi a proposta da galeria, pensei imediatamente em cha-

mar o Mauro. Não só pela nossa convivência, mas pela vontade de ver, numa escala maior, as minhas pinturas junto das fotos dele — comenta Marina. — Há um ano começamos a trabalhar a exposição, no meu ateliê ou no estúdio dele. Muita coisa surgiu dessas conversas.

## ORIGEM NO CINEMA

Para o fotógrafo, a amizade entre os dois favoreceu as possibilidades de troca entre as duas produções.

— Conhecemos bem o trabalho um do outro, tenho várias pinturas da Marina, ela também tem fotos minhas — conta Restiffe. — Essa parceria se reflete na mostra, talvez não tivéssemos atingido este resultado sem ela. Em outro sentido, a presença do Rodrigo foi fundamental, contribuindo com um olhar externo.

Na seleção do fotógrafo, entraram imagens antigas, mas nunca mostradas, e trabalhos do ano passado. Segundo ele, os encontros com a pintora e o curador o levaram a ver imagens anteriores de uma nova forma.

— Cada mergulho no



MAURO RESTIFFE



DIVULGAÇÃO/EDUARDO ORTEGA

**Parceria.** Foto “Frutos do mar”, de Restiffe (acima) e a tela “Temporal”, de Marina: seleção das obras levou um ano

reto conjunto levou à criação da maioria das obras expostas, e até outras que ficaram de fora da exposição. Para a pintora, a relação entre as obras não tem um caráter objetivo.

— O contato com a expressão de outro artista é sempre estimulante para o trabalho, mas não de maneira direta, direcionada — observa Marina. — Da mesma forma, o diálogo entre as obras é sutil, não relaciona só à imagem. É um conjunto afetivo, passa pela memória. É quase como se aqueles trabalhos juntos remetesse a um cheiro, à sensação de um abraço.

acervo acaba sendo condicionada pelo momento, as imagens mudam quando se olha para elas a partir da obra de outra pessoa — ressalta Restiffe, cuja produção carrega refe-

rências de outras expressões artísticas. — Sempre fui ligado à pintura, mas acabei na fotografia por conta do cinema. Fiz o curso da FAAP entre 1988 e 1994, e entrei no

mercado bem na época do fim da Embrafilme. Com o cinema nacional estagnado, migrei para a fotografia para poder trabalhar, depois me encontrei nela. No caso de Marina, o pro-



## “Rebote”

Onde: Carpintaria — Rua Jardim Botânico 971 (22470-051). Quando: Ter. a sex., de 10h às 19h; sáb., de 10h às 18h. Até 15/6. Quanto: Grátis. Classificação: Livre.